



# CONTRIBUCIONES A LA ECONOMÍA

latindex IDEAS EconPapers Dialnet MIAR Scopus

## LUGAR DA FILOSOFIA NA FORMAÇÃO INICIAL DO CONTADOR

**Pedro Henrique Santos Souza**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3636-3498>

E-mail: [henriquesouzapoeta@gmail.com](mailto:henriquesouzapoeta@gmail.com)

**Solange R. Santos Corrêa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6849-8242>

E-mail: [srscorrea@uesc.br](mailto:srscorrea@uesc.br)

**Katianny Gomes Santana Estival**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3495-6356>

E-mail: [ksgestival@uesc.br](mailto:ksgestival@uesc.br)

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

Pedro Henrique Santos Souza, Solange R. Santos Corrêa y Katianny Gomes Santana Estival (2021): "Lugar da filosofia na formação inicial do contador", Revista contribuciones a la Economía (Vol 19, Nº 2, p.p. 93-110, febrero-julio 2021). En línea: <https://doi.org/10.51896/contrieconomia/DKPO8144>

### RESUMO

Neste trabalho, foi explicitada a importância da filosofia na formação inicial do contador, apresentando o conceito de filosofia no currículo acadêmico do profissional contabilista, e as questões epistemológicas no exercício da profissão e da atividade reflexiva individual que rege o comportamento humano. Foi exposta uma breve análise sobre a filosofia da contabilidade, os seus fundamentais aspectos de evolução e o valor da filosofia no desenvolvimento do raciocinar, a partir da contabilidade social. Foi examinado se a Filosofia contribui para reflexão num aspecto mais amplo, desde sua influência no currículo inicial do contador. Qual é o lugar da filosofia na formação inicial do contador? Objetivou-se discutir o lugar pedagógico da filosofia na formação inicial do contador, considerando-se o campo epistemológico das ciências sociais aplicadas e a sua relevância para a reflexão sobre a prática Contábil. Por meio da pesquisa bibliográfica exploratória e documental, foi evidenciado o lugar pedagógico da filosofia na formação inicial do contador, considerando-se o campo epistemológico das ciências sociais aplicadas e a sua relevância para a reflexão sobre a prática contábil. Conclui-se que as diversas áreas, considerando uma essência interdisciplinar presente no currículo de contabilidade, as quais equivalem como propedêuticas e epistemológicas, retiram o caráter mecanicista que foi dado primordialmente ao contador como guarda livros. Atualmente, o contador se faz gestor, refletindo seu espaço e trazendo alternativas que

-Bacharel em ciências contábeis, licenciando em Filosofia, Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC.

-Professora Titular do Departamento de Ciências Administrativas e contábeis da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. Doutora em Ciências Sociais, Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, CPDA, UFRRJ.

- Pós doutora em Administração na ESAN PPGAD UFMS com atuação como docente colaboradora do Mestrado em Administração e Pesquisadora nas áreas de empreendedorismo, negócios sociais e sistemas agroalimentares. Doutora em Ciências Sociais, Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, CPDA, UFRRJ –

solucionem ou problematizem os impactos sociais diante do estudo do patrimônio, objeto de verificação de riqueza da sociedade.

**Palavras-chave:** Contabilidade Social. Filosofia Contábil. Contabilidade Filosófica.

## PLACE OF PHILOSOPHY IN THE INITIAL FORMATION OF THE ACCOUNTANT

### ABSTRACT

In this work, the importance of philosophy in the initial training of accountants was explained, presenting the concept of philosophy in the academic curriculum of the professional accountant, and the epistemological issues in the exercise of the profession and the individual reflective activity that governs human behavior. A brief analysis of the accounting philosophy, its fundamental aspects of evolution, and the value of philosophy in the development of reasoning, based on social accounting, was exposed. It was examined whether Philosophy contributes to reflection in a broader aspect, since its influence on the accountant's initial curriculum. What is the place of philosophy in the initial training of the accountant? The objective was to discuss the pedagogical role of philosophy in the initial training of accountants, considering the epistemological field of applied social sciences and its relevance for reflection on accounting practice. Through exploratory and documentary bibliographic research, the pedagogical place of philosophy in the initial training of accountants was evidenced, considering the epistemological field of applied social sciences and its relevance for reflection on accounting practice. It is concluded that the different areas, considering an interdisciplinary essence present in the accounting curriculum, which is equivalent to propaedeutics and epistemological, remove the mechanistic character that was primarily given to the accountant as a bookkeeper. Currently, the accountant becomes a manager, reflecting his space and bringing alternatives that solve or problematize the social impacts in view of the study of heritage, the object of verification of society's wealth.

**Keywords:** Social Accounting. Accounting Philosophy. Philosophical Accounting.

## LUGAR DE LA FILOSOFÍA EN LA FORMACIÓN INICIAL DEL CONTADOR

### RESUMEN

Se explicó la importancia de la filosofía en la formación de los contadores, el concepto de filosofía en su currículo académico, y las cuestiones epistemológicas en el ejercicio de la profesión y la actividad reflexiva individual que rige la conducta humana. Se expuso un breve análisis de la filosofía de la contabilidad, sus aspectos fundamentales de evolución y el valor de la filosofía en el desarrollo del razonamiento, basado en la contabilidad social. Se examinó si la filosofía contribuye a la reflexión en un aspecto más amplio, ya que influye en el currículo inicial del contable. ¿Cuál es el lugar de la filosofía en la formación inicial del contador? El objetivo fue discutir su rol pedagógico en la formación inicial de los contables, considerando el campo epistemológico de las ciencias sociales y su relevancia para la reflexión sobre la práctica contable. A través de la investigación bibliográfica exploratoria y documental, se evidenció el lugar pedagógico de la filosofía en la formación de los

contables, considerando el campo epistemológico de las ciencias sociales y su relevancia para la reflexión sobre la práctica contable. Se concluye que las distintas áreas, una esencia interdisciplinar presente en el currículo e equivalentes como propedéutica y epistemológica, eliminan el carácter mecanicista que se le dio primordialmente al contable como contable. Actualmente, el contador se convierte en gestor, reflejando su espacio y aportando alternativas que solucionen o problematicen los impactos sociales en vista del estudio del patrimonio, objeto de verificación de la riqueza de la sociedad.

**Palabras clave:** Contabilidad social. Filosofía contable. Contabilidad filosófica.

## INTRODUÇÃO

A relação entre Filosofia e Contabilidade é necessária, ou seja, mostra-se imprescindível para que se entenda a Contabilidade como um saber social, para além de um conjunto de práticas de mero registro contábil das experiências vicárias humanas. Nessa direção, György Lukács (1989) destaca que as Ciências Sociais Aplicadas (em que a Contabilidade se inclui) têm o papel de propulsoras do desenvolvimento econômico e da movimentação do capitalismo.

Nota-se a relevância do acréscimo das teorias e correntes de pensamentos contábeis. A esta pergunta: qual o lugar da Filosofia na formação inicial do contador? Serão dadas reflexões e relatos históricos de uma Contabilidade na busca de aproximações na sua dimensão social e humana.

A Contabilidade possui uma tradição, com conhecimento milenar. Sua natureza científica encontra-se marcada pelos seguintes aspectos: possui um objeto próprio - a riqueza patrimonial; finalidade própria; exhibe método próprio de análise e condução do pensar - o raciocínio contábil; demonstra inequívoca utilidade como fonte de administração da riqueza das células sociais; apresenta teorias próprias e correntes de pensamento, como a teoria pura da contabilidade, das aziendas, do valor “[...] e o neopatrimonialismo entre outras que estabelecem e ligam os elos de pensamento e, finalmente, formada por enunciados universais e perenes, voltados aos fenômenos de que trata [...]” (Sá, 1997, p 16).

O ser humano, desde Aristóteles, foi determinado como um ser político e, como tal, assumiu papéis em organizar sua sociedade como um instrumento de práticas e fundamentos que beneficiasse ao coletivo. Nesse contexto nasceu as Ciências Sociais Aplicadas, como forma de alocar recursos, prestar informações e serviços que fossem de uso coletivo para os diversos setores. Dentre essas ciências encontra-se a Contabilidade em seu papel ético e moral.

[...] no trabalho como atividade humana (que Heller conceitua como labour) e práxis social concreta e historicamente determinada, o ato de trabalho também se constitui, no nível epistemológico, numa relação dialética entre sujeito/objeto e que, portanto, envolve a possibilidade de uma apropriação criadora e não simplesmente de mera repetição/reprodução (Manfredi, 1998 p. 64).

Esta dimensão, aliada às possibilidades de troca e comunicação inerentes ao ato de trabalho como prática social faz com que os trabalhadores, como sujeitos no e do trabalho, tenham virtualmente a possibilidade de se apropriarem, crítica e construtivamente, do conteúdo e do contexto de realização do próprio trabalho. “[...] Nessa perspectiva, os trabalhadores, como sujeitos coletivos, estariam também se construindo e se qualificando no e a partir do trabalho, apesar das condições alienantes e alienadoras do trabalho sob a égide e o controle do capital [...]” (Manfredi, 1998, p. 64).

É difícil datar, precisamente, o nascimento da Contabilidade. Descobertas arqueológicas com artefatos de civilizações antigas demonstram que sempre houve tentativa de organização do patrimônio do homem, para que este possuísse controle ou soubesse de fato a sua posse e aplicação. Além disso, Sá (apud Franco, 1999, p. 42) define a Contabilidade como:

[...] a ciência que estuda os fenômenos patrimoniais, preocupando-se com realidades, evidências e comportamentos dos mesmos, em relação à eficácia funcional das células sociais. [E, ainda,] [...] ciência que estuda e pratica, controla e interpreta os fatos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a demonstração expositiva e a revelação desses fatos, com o fim de oferecer informações sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômicas decorrente da gestão da riqueza econômica.

A Contabilidade, por muito tempo, foi entendida como um sistema mecânico de produção de dados para solução ou investigação do cenário financeiro em diversos setores, que envolviam diretamente as trocas mercantis. Posteriormente, por meio do dinheiro, era aplicada por meio da mensuração contábil, que se entendiam onde estavam aplicados os recursos. Logo, um filósofo contábil é um contador que se compromete com a ética, emprega a Filosofia, por considerá-la a abertura da informação, para os fins das descobertas e da classificação dos valores das coisas e que reflete, pensa intensamente; uma vez que tem o hábito de avaliar e procurar a veracidade dos fatos e o seu *telos* (Franco, 1999).

Após esse período houve a necessidade de fazer da Contabilidade um campo de produção de literatura científica, ou seja, aquele sistema aplicado de registro precisava ser sistematizado para ser ensinado e, assim, posteriormente reproduzido a partir da formação de novos contadores. Assim, segundo Sá (apud Franco, 1987, p. 17) houve a preocupação em normalizar as informações e com a interpretação conceitual, delimitando então as áreas da informação investigada e disciplinada e do entendimento profundo entendendo os fenômenos patrimoniais. O contador passou a buscar soluções advindas do raciocínio contábil passou-se a oferecer meios para produção modelos de gestão da riqueza. Logo, o profissional contador já não era mais um escriturário para transformar-se em um gestor das células sociais, orientando e opinando sobre as estratégias de financiamento, funcionamento, investimentos e destinos dos empreendimentos. Passando então a, de fato, observar a natureza social da Contabilidade, produzindo informações numéricas capazes de contribuir para a qualificação da vida em sociedade.

Com base no exposto, acreditamos que os currículos dos Cursos de Graduação em Contabilidade precisariam estar atentos à necessidade de uma formação propedêutica mais ampla, com atenção especial para conhecimentos nas áreas de Filosofia e Teoria da Contabilidade, dando destaque a hermenêutica e epistemologia. Isto porque, acreditamos ser imprescindível, na formação inicial do Contador, a presença de reflexões filosóficas acerca do fazer contábil. A hermenêutica, entendida como arte, e também técnica, de interpretação de textos considerados canônicos possui uma longa história, porém, é recente sua condição de corrente de pensamento filosófico. Hermenêutica oferece para pensar o sujeito e a racionalidade. Já epistemologia é de origem grega, constituindo o estudo crítico da ciência e da formação do conhecimento científico e, presentemente, refere-se tanto à Filosofia da Ciência (campo de estudo da pesquisa filosófica) como à Teoria do Conhecimento (enfoque teórico do conhecimento científico) (Gadamer, 1999).

Estudar as condições teóricas da produção científica que, em cada momento, lhe determinam possibilidades e limites. Sendo assim, uma análise epistemológica na formação inicial do contador contribuiria para investigação das alterações do patrimônio, objeto de estudo da contabilidade, diante das transformações sociais, trazendo ao estudante, logo em sua formação inicial o caráter reflexivo diante da importância da sua profissão e seu compromisso essencialmente social.

Acreditamos, outrossim, que tais processos reflexivos vêm sendo negligenciados nos currículos de Contabilidade, o que, poderá impactar no sentido de uma prática contábil mais ou menos aproximada do ideário das Ciências Sociais, conforme o destacado por György Lukács (1989). A teoria contábil pode ser estudada em diversas abordagens. Iudicibus (2008) esclarece, dentre outras, que sob a abordagem ética, a Contabilidade deveria apresentar-se como justa, e não enviesada, para todos os interessados. Sob a abordagem comportamental, as informações contábeis deveriam ser produzidas, de forma que os usuários reagissem para o correto processo decisório (atinge os campos da Psicologia, da Sociologia e da Economia) com maior ênfase na forma de utilização dos relatórios contábeis do que no desenvolvimento lógico dos demonstrativos numéricos. Sob a abordagem sociológica, assevera que a Contabilidade é julgada por seus efeitos no campo social.

Diante do exposto questiona-se: qual o lugar da Filosofia na formação inicial do contador? Existe diferença, nesse aspecto, no currículo das quatro instituições de Ensino Superior Baianas? Para responder aos questionamentos, essa pesquisa objetiva discutir o lugar pedagógico da Filosofia na formação inicial do contador, considerando-se o campo epistemológico das Ciências Sociais Aplicadas e a sua relevância para a reflexão sobre a prática Contábil. Especificamente, irá delinear a identidade da Contabilidade como Ciências Sociais Aplicadas; identificar, no currículo do Curso de Ciências Contábeis Das Instituições de Ensino Superior (IES) Baianas, quais sejam: Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC); Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), componentes curriculares que ensejam a construção do conhecimento filosófico; contrastar a matriz curricular dos cursos em análise, quanto à presença de conteúdos no campo da Filosofia; demonstrar a correlação entre a Epistemologia Filosófica e da Hermenêutica identificados na prática Contábil.

Com base no que foi até aqui exposto, tratar das possíveis contribuições da Filosofia para a formação inicial do contador, das quais podemos destacar: o conhecimento multidisciplinar de outras áreas do saber, como a Epistemologia, fornecendo subsídios para o desenvolvimento da Ciência Contábil. Dando seguimento a trabalhos futuros relacionando a Contabilidade e a Filosofia ao seu contexto social. Assim procedendo, pode-se aumentar a quantidade de periódicos selecionados e, também, a análise se estender para outras áreas da Contabilidade, a fim de verificar se os resultados se repetem (além de considerar a produção científica nacional), igualmente para que o profissional contador veja em sua práxis não somente uma função burocrática e mecanicista, mas um fazer reflexivo diante dos diversos cenários sociais e humanos que envolvem a profissão.

Por conseguinte, é um conjunto extremamente complexo de informações da ciência que origina o pensamento da Contabilidade, os indivíduos, as doutrinas e a vida social em que permanecem inseridas. Indispensável se faz, deste modo, distinguir a teoria pura da contabilidade, os elementos propedêuticos acerca desta, buscando uma interpretação bastante precisa e profunda da ciência contábil. Isto porque, acredita-se que o conhecimento adquirido na formação inicial, a partir do estudo da Filosofia, permite expandir a capacidade de inserção crítica e científica do profissional contador, para uma inserção social mais justa e uma prática contábil cientificamente fundamentada.

## REFERENCIAL TEÓRICO

György Lukács (1989) destaca que as Ciências Sociais Aplicadas (em que a Contabilidade se insere) apresentam o papel de propulsoras do desenvolvimento econômico e da movimentação do capitalismo. É através da ontologia do ser social que Lukács traz essa característica entre identidade do ser Social do homem.

[...] ontologia fundada e fundante que encontre na realidade objetiva da natureza a base real do ser social e seja, ao mesmo tempo, capaz de apresentar o ser social em sua simultânea identidade e diferença com a ontologia da natureza (Lukács, 1979a, p. 64).

Outrossim, são as representações ontológicas do ser humano em seu grau de consciência que é influenciada diretamente pela sociedade em que esta inserido e o grupo que faz parte, pois estes influenciam diretamente em sua prática enquanto acadêmica ou mesmo de seu trabalho.

[...] todas as representações ontológicas dos seres humanos, independentemente do grau de consciência em que isso ocorre, são amplamente influenciadas pela sociedade, e não vem ao caso se o componente dominante é o da vida cotidiana, o da fé religiosa etc. Essas representações cumprem um papel extremamente influente na práxis social dos seres humanos, condensando-se com frequência em um poder social real (Lukács, 1978, p. 117). Em concordância com esse método, Lukács adaptar-se no trabalho a hierarquia a partir da qual se deve buscar o difícil real da sociabilidade como forma de ser.

Nessa busca de identidade do homem em sua relação social percebe-se a necessidade de se aperfeiçoar em seu campo de trabalho como uma forma de crescimento e desenvolvimento, o que influencia diretamente numa melhor formação para o campo de trabalho, é nesse sentido que as

academias representadas pelas universidades precisam estar adequadas com um currículo que fomente o profissional a não cair no estado de alienação do trabalho, mas que este desenvolva seu lado reflexivo e crítico.

O currículo nunca é apenas um conjunto neutro de conhecimentos que, de algum modo, aparece nos textos e nas salas de aula de uma nação. É sempre parte de uma tradição seletiva, da seleção de alguém, da visão de algum grupo de conhecimento legítimo. O currículo é produto das tensões, conflitos e compromissos culturais, políticos e econômicos que organizam e desorganizam um povo. [...] como conhecimento oficial, enquanto o conhecimento de outros grupos raramente consegue ver a luz do dia, revela algo de extremamente importante sobre quem tem o poder na sociedade (Apple, 1999, p. 51)

Ressaltar a importância do currículo traz ao profissional uma amplitude de reflexão sobre sua prática, elevando o crescimento em nível de buscar alternativas para ser mais eficaz e eficiente na solução de diversos problemas na que podem surgir na dinâmica do trabalho assim como aproximar o indivíduo do lado mais humano e social da profissão.

Por isso, quanto mais penso criticamente, rigorosamente, a prática de que participo ou a prática de outros, tanto mais tenho a possibilidade, primeiro de compreender a razão de ser da própria prática, segundo, por isso mesmo, me vou tornando capaz de ter prática melhor. Assim, pensar minha experiência como prática inserida na prática social é trabalho sério e indispensável. (Freire, 2006, p. 106).

Esta necessidade do ir e vir entre a teoria e a prática, enriquecendo, segundo Freire, a própria prática, é um movimento que, na realidade, exprime o conceito de práxis docente que, nos dizeres de Freire: Práxis na qual a ação e a reflexão, solidárias, se iluminam constantemente e mutuamente. Na qual a prática, implicando na teoria da qual não se separa, implica numa postura de quem busca o saber, e não de quem passivamente o recebe (Freire, 1992, p. 80).

Seguindo esses conceitos de ontologia do ser social e da importância do currículo na formação do ser humano, adentramos o nosso objeto de pesquisa que é a contabilidade e propriamente o contador no desenvolvimento da sua práxis. Desde o neopatrimonialismo, a contabilidade passou por fases e estas levaram a condição de mudança para o contador.

Segundo Sá (1997, p. 43), [...] as obras de especialização dentro da contabilidade também foram surgindo, como a de 1590, de Bartolomeu Salvador de Solorzano, na Espanha, sobre o “Livro de Caixa”, editado em Madri; a primeira de contabilidade industrial, de 1601, de autoria de Giovanni Antonio Maschetti, editada na Itália; a editada na Holanda, de Simon Stevin que se refere a Contabilidade Pública (que ele denominou Contabilidade para o Príncipe), editada em 1605, contida no livro *Hypomnemata mathematica*, volume 2, parte segunda, que denominou “De apologistica principum ratiocinio itálico”; a de Bastiano Venturi em 1665 sobre Contabilidade e Gestão Agrícola etc[...]

Além disso, Sá (apud Franco, 1999, p. 42) define a Contabilidade como: [...] a ciência que estuda os fenômenos patrimoniais, preocupando-se com realidades, evidências e comportamentos dos mesmos, em relação à eficácia funcional das células sociais. [E, ainda,] [...] ciência que estuda e pratica, controla e interpretam os fatos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a

demonstração expositiva e a revelação desses fatos, com o fim de oferecer informações sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômicas decorrente da gestão da riqueza econômica.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa procurará averiguar o lugar da Filosofia na formação do profissional da área de Ciências Contábeis. Com base nos objetivos propostos, a pesquisa apresenta um caráter descritivo. Isto, porque, segundo Cervo e Bervian (2002), a pesquisa descritiva busca desvendar, com a exatidão plausível, a assiduidade com que um fenômeno incide, a sua afinidade e vinculação com outro e seu caráter característico.

Quanto aos procedimentos eleitos, a investigação será Bibliográfica e Documental. Bibliográfica, pois abarcará a busca de fundamentação teórica em obras de diferentes autores e fontes fidedignas. As buscas serão feitas a partir dos seguintes termos descritores: contabilidade social, filosofia da contabilidade, epistemologia contábil, hermenêutica na contabilidade. As fontes localizadas serão lidas e fichadas. Os registros realizados darão suporte à reflexão sobre as fontes documentais e redação das considerações finais. É, também, documental porque será analisada a matriz curricular de quatro universidades públicas do Estado da Bahia (UEBAS), sendo uma da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), 28 anos, e outra da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) (com 24 campi espalhados pelas cidades do interior da Bahia), contabilizando 36 anos de história, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), 39 anos de história e Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), 43 anos. Tais instituições foram escolhidas por comporem o cenário estadual uma se localizando em Ilhéus (UESC), outra na capital Salvador (UNEB), outra em Vitória da Conquista (UESB) e a última em Feira de Santana (UEFS). O trabalho consistirá em identificar, a partir das ementas e programas, as disciplinas que poderiam abrigar conteúdos de matiz filosófico, a exemplo da “Teoria da Contabilidade”, que nasceu a partir de correntes sociológicas e filosóficas; ou até disciplinas especificamente vinculadas à Filosofia.

A proposta de estudo em tela tem natureza qualitativa porque não se preocupa com a representatividade numérica, mas com o aprofundamento da compreensão do assunto com o intuito de descrever suas características e dinâmica (Cordova; Silveira, 2009).

A análise dos dados alcançados será concretizada por meio do método de análise de conteúdo Segundo Bardin (1977), a análise de conteúdo pode ser definida como um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção destas mensagens (ementas e programas). Caracteriza-se, assim, como um método de tratamento da informação contida nas mesmas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Dentro dos objetivos estabelecidos e da metodologia de pesquisa empregada buscando disciplinas de caráter propedêutica e epistemológica da Filosofia contidas ou não no Currículo de quatro universidades estaduais supracitadas, abrangemos os seguintes resultados (Quadro 1):

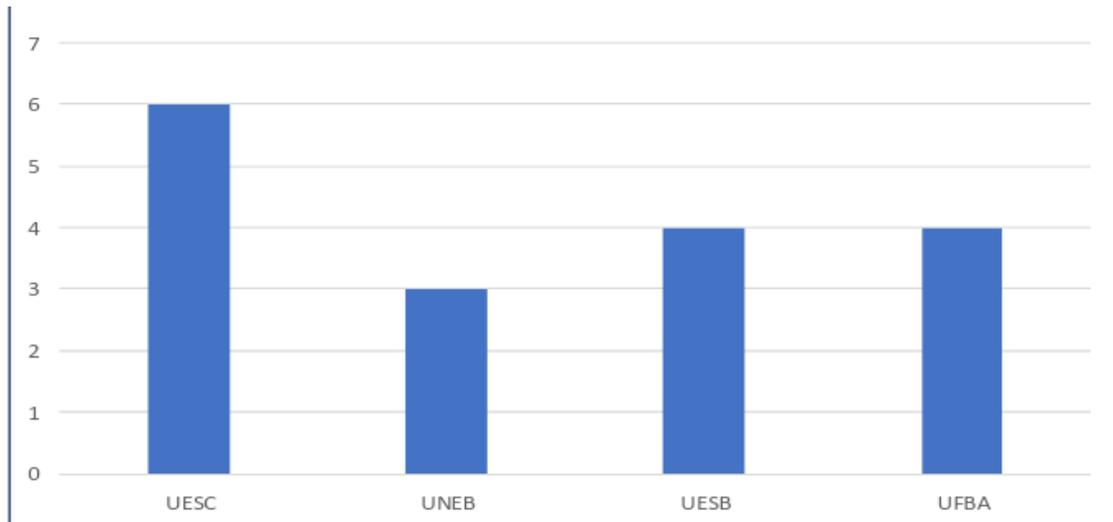
**Quadro 1:***Disciplinas afins nas quatro UEBAS*

1-Universidade Estadual De Santa Cruz- <b>UESC</b>	<b>Disciplinas catalogadas:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Teoria da contabilidade;</li> <li>- Sociologia Aplicada;</li> <li>- Teoria Geral da Administração;</li> <li>- Psicologia Aplicada;</li> <li>- Ética Geral e Profissional;</li> <li>- Contabilidade Social.</li> </ul>
2-Universidade Do Estado da Bahia- <b>UNEB</b>	<b>Disciplinas catalogadas:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Psicologia Organizacional;</li> <li>- Sociologia Organizacional;</li> <li>- Filosofia e Ética Profissional.</li> </ul>
3-Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- <b>UESB</b>	<b>Disciplinas catalogadas:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Introdução à Filosofia;</li> <li>- Introdução à Sociologia;</li> <li>- Administração Estratégica;</li> <li>- Ética Geral e Profissional.</li> </ul>
4-Universidade Estadual de Feira de Santana- <b>UEFS</b>	<b>Disciplinas catalogadas:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sociologia Geral das Organizações;</li> <li>- Filosofia da Ciência;</li> <li>- Ética Geral e Profissional.</li> </ul>

Fonte: ementas e cronogramas encontrados nos sites das respectivas instituições.

Foi utilizado como um importante marcador a palavra filosofia, Hermenêutica, epistemologia, desde que esta estivesse visivelmente representada no título da disciplina ou na ementa. Totalizando assim: UESC seis disciplinas, UNEB três disciplinas, UESB quatro disciplinas e UEFS três disciplinas (Figura 1).

**Figura 1:***Total de disciplinas Filosóficas e Epistemológicas nas quatro UEBAS*



Fonte: dados da pesquisa

Na Universidade Estadual De Santa Cruz (UESC), seis disciplinas foram encontradas segundo os critérios estabelecidos:

- 1) **Teoria da contabilidade** que tem por foco a Evolução histórica da contabilidade. Características da informação contábil. Objeto e objetivos de usuários da contabilidade. Campo de atuação do contador. Princípios, Postulados e Convenções Contábeis. Resolução do Conselho Federal de Contabilidade. Escolas do Pensamento Contábil, Método das Partidas Dobradas, Situação Líquida, Equação Patrimonial.
- 2) **Sociologia Aplicada** que enfatiza: Fundamentos sociológicos; as organizações como instituições sociais; modernização na Sociologia Clássica; teoria da ação social. Abordagem da Sociologia do Trabalho; relações sociais e relações de trabalho; a organização do processo de trabalho e as relações de trabalho. Inclusão e diversidade do negro, do índio e seus descendentes no contexto social, político e econômico.
- 3) **Teoria Geral Da Administração** abrangendo Fundamentos, filosofia e conceitos básicos da Administração. Organização. Evolução histórica da Administração. Funções do Administrador. A empresa e suas funções básicas.
- 4) **Psicologia Aplicada** trata da construção do conhecimento psicológico. O indivíduo como resultante de uma relação dialética, a personalidade, atitudes e comportamentos. O aprendizado em suas múltiplas formas. Habilidades conceituais e habilidades sociais.
- 5) **Ética Geral E Profissional:** a) Ethos, ética e natureza: sobre as origens da Ética como saber organizado; b) A Ética e o movimento dos costumes; c) Ética e Ciência; Ética Profissional: a divisão dos saberes e as normas das profissões. A Contabilidade e seu

Código de Ética. Considerações sobre as finalidades da Ética e as finalidades das profissões no mundo moderno, A ética do contador e do auditor.

- 6) **Contabilidade Social** apresentando Sistema de Contabilidade Nacional. Contas Nacionais do Brasil. Comparações Intertemporais dos agregados. Sistemas de Fluxos Financeiros.

Seguindo, a Universidade Do Estado da Bahia-UNEB possui as seguintes disciplinas:

- 1) **Psicologia Organizacional** Compreende o estudo sobre o indivíduo e o outro, ampliando esse estudo à relação com o grupo, enfatizando o mundo do trabalho e a direção de equipes, analisando os processos de comunicação, tensões e conflitos mais frequentes às organizações.
- 2) **Sociologia Organizacional**, estuda os Prolegômenos, a Lógica e a Metodologia, abordando a Teoria geral das ciências e seus Processos com foco no conhecimento científico, bem como o estudo do objeto e método da Ciência Social, focando a Estrutura, Estratificação e Mudança Social.
- 3) **Filosofia e Ética Profissional** abrangendo reflexão crítica sobre a Filosofia e as Ciências Contábeis, sobre o pensamento antigo, clássico, medieval. Moderno e contemporâneo e também quanto às pertinências entre a Ética geral e a Profissional.

Já na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) possuem no currículo quatro disciplinas:

- 1) **Introdução à Filosofia**: que vai apresentar Filosofia, lógica, epistemologia e métodos nos diversos períodos da História da Filosofia. Filosofia clássica: os pré-socráticos, os sofistas, Sócrates, Platão e Aristóteles. Filosofia medieval: São Tomás de Aquino. Filosofia Moderna: Racionalismo, Empirismo, Idealismo e materialismo histórico e dialético. Filosofia contemporânea: Fenomenologia, Existencialismo e Estruturalismo.
- 2) **Introdução à Sociologia**, lecionando sobre a sociologia como ciência. Paradigmas sociológicos. Estrutura social. Estrutura de classes e estratificação social. Mudança social.
- 3) **Administração Estratégica** que mesmo não sendo compreendida como uma disciplina propedêutica ou epistemológica dará uma introdução à definição de missão, negócio, filosofia e objetivos. Formulação e implantação de estratégias. Administração estratégica e responsabilidade social e ambiental. Fundamentações operacionais para a administração estratégica: os orçamentos financeiros, de marketing e de materiais.

- 4) **Ética Geral e Profissional** que as instituições possuem em seu currículo voltadas ao contador: a ética. Moral. Dever. Consciência. Responsabilidade. Inteligência emocional. Conduta do profissional de contabilidade. Código de Ética Profissional do Contabilista. E por fim Contabilidade Social com Fundamentos da Contabilidade Social. Aspectos financeiros, patrimoniais e econômicos da Contabilidade Social. Considerações gerais sobre a Contabilidade Social. Contas Públicas. Finanças Públicas. Contabilização.

E por último o currículo do curso de ciências Contábeis da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) conta com as seguintes matérias de caráter filosóficas encontradas:

- 1) **Sociologia Geral das Organizações**, origem e desenvolvimento da Sociologia. Contexto histórico – séc. XVII ao século XIX. As principais abordagens metodológicas (Comte/Durkheim – Positivismo e Funcionalismo; Karl Marx, 2002 – Materialismo Histórico e Dialético; Max Weber – Sociologia Compreensiva). A Sociologia frente à realidade brasileira. Proporcionar ao aluno do curso de ciências contábeis as bases conceituais do conhecimento sociológico aplicável às organizações contemporâneas.
- 2) **Filosofia da Ciência**, apresentação histórico-crítica de algumas das principais visões do conhecimento científico: breve histórico da ciência, a Filosofia Crítica do séc. XX, Critério da Demarcação: Filosofia x Ciência, Ciência Normal, Teoria dos paradigmas e o Anarquismo Epistemológico.
- 3) **Ética Geral e Profissional**, traz o homem, a moral, a profissão. A ética. Regulamentação Profissional – prerrogativas e competências. Legislação básica e complementar. Compromisso do profissional com a sociedade. Infrações às normas reguladoras e consequências.

No quadro abaixo, a relação das disciplinas bem como sua relação com a área de Conhecimento do CNPQ

**Quadro 2:**

*Relação das disciplinas por instituição e área de Conhecimento CNPq*

Disciplinas	UES C	UNE B	UES B	UEFS	Área de conhecimento
- Teoria da contabilidade; - Sociologia Aplicada; - Teoria Geral Da Administração; - Psicologia Aplicada; - Ética Geral E Profissional;	Sim Sim Sim Sim Sim				<b>Tabela CNPQ, pag.18. 7.00.00.00-0 Ciências Humanas</b>

- Contabilidade Social.	Sim				
Psicologia Organizacional; - Sociologia Organizacional; - Filosofia e Ética Profissional.		Sim Sim Sim			<b>Tabela CNPQ, pag.18. 7.00.00.00-0 Ciências Humanas</b>
Introdução à Filosofia; - Introdução à Sociologia; - Administração Estratégica; - Ética Geral e Profissional			Sim Sim Sim Sim		<b>Tabela CNPQ, pag.18. 7.00.00.00-0 Ciências Humanas</b>
Sociologia Geral das Organizações; - Filosofia da Ciência; - Ética Geral e Profissional				Sim Sim Sim	<b>Tabela CNPQ, pag.18. 7.00.00.00-0 Ciências Humanas</b>

Fonte: dados da pesquisa

A seguir um quadro (Quadro 3) comparativo das ementas das disciplinas elencadas segundo os critérios estabelecidos na pesquisa, das quatro Universidades Estaduais da Bahia (UEBAS), para melhor visualização, comparação e análise das ementas, será analisado assim, tanto na coluna vertical e horizontal, buscando averiguar o lugar da Filosofia na formação do profissional da área de Ciências Contábeis, entendendo a contabilidade nosso instrumento de pesquisa corroborada pela filosofia, o contador deixa de ser historicamente um guardador de livros e passa a englobar a gestão, a cientificidade diante dos fatos contábeis.

### QUADRO 3:

*Comparativo das ementas de disciplinas do curso de ciências contábeis das UEBAS, contendo conteúdo de filosofia*

disciplina	UESC	UNEB	UESB	UEFS
<b>Sociologia Aplicada (UESC)</b>	Fund. Sociológicos; organizações como instituições sociais;	estuda os Prolegômenos a Lógica e a Metodologia,	lecionando sobre a sociologia como ciência Paradigmas sociológicos.	origem e desenvolvimento da Sociologia.
<b>Sociologia Organizacional (uneb)</b>	modernização na Sociologia Clássica; teoria da ação social;	abordando a Teoria geral das ciências e seus Processos com foco no conhecimento	Estrutura social. Estrutura de classes e estratificação social. Mudança social.	Contexto histórico – séc. XVII ao século XIX. As principais abordagens metodológicas
<b>Sociologia Organizacional</b>	Abordagem da	científico, bem		(Comte/Durkheim – Positivismo e Funcionalismo; Karl

<p><b>(uneb)</b></p> <p><b>Sociologia Geral das Organizações (uefs)</b></p>	<p>Sociologia do Trabalho;</p> <p>relações sociais e relações de trabalho;</p> <p>Inclusão e diversidade do negro, do índio e seus descendentes no contexto social, político e econômico</p>	<p>como o estudo do objeto e método da Ciência Social, focando a Estrutura; Estratificação e Mudança Social</p>		<p>Marx,2002, – Materialismo Histórico e Dialético; Max Weber – Sociologia Compreensiva). A Sociologia frente à realidade brasileira. Proporcionar ao aluno do curso de ciências contábeis as bases conceituais do conhecimento sociológico aplicável às organizações contemporâneas.</p>
<p><b>Sociologia Organizacional (uneb)</b></p>		<p>Prolegômenos. Lógica, Metodologia. Teoria geral das ciências. Processos do conhecimento científico. Objeto e método da Ciência Social. Estrutura Social, Estratificação Social. Mudança Social.</p>		
<p><b>Introdução à Sociologia (uesb)</b></p>			<p>A Sociologia como ciência. Paradigmas Sociológicos. Estrutura Social, Estrutura de Classes, Estratificação e Mudança Social.</p>	
<p><b>Sociologia Geral das Organizações (uefs)</b></p>				<p>A Sociologia como conhecimento crítico da sociedade. As razões do</p>

				aparecimento da Sociologia e o desenvolvimento do pensamento sociológico. A realidade social analisada pelas diferentes perspectivas sociológicas. A Sociologia no Brasil.
<b>Ética Geral e Profissional (UESC).</b>	Ética Geral e Profissional enfatiza Ética Geral: a) Ethos, ética e natureza: sobre as origens da Ética como saber organizado; b) A Ética e o movimento dos costumes; c) Ética e Ciência; Ética Profissional: a	Abrangendo reflexão crítica sobre a Filosofia e as Ciências Contábeis, sobre o pensamento antigo, clássico, medieval. Moderno e contemporâneo e também quanto às pertinências entre a Ética geral e a Profissional.	As UEBA's, quais sejam, UESC, UNEB, UESB, UEFS são instituições que possuem em seu currículo, disciplinas voltadas ao contador, dentre elas a ética. Moral. Dever. Consciência. Responsabilidade. Inteligência emocional. Conduta do profissional de contabilidade.	Traz o homem, a moral, a profissão. A ética. Regulamentação Profissional – prerrogativas e competências. Legislação básica e complementar. Compromisso do profissional com a sociedade. Infrações às normas reguladoras e consequências.
<b>Filosofia e Ética Profissional (UNEb).</b>	divisão dos saberes e as normas das profissões. A Contabilidade e seu Código de Ética. Considerações sobre as finalidades da Ética e as finalidades das profissões no mundo moderno, A ética do contador e do auditor.			
<b>Ética Geral e Profissional (UESB).</b>				
<b>Ética Geral e Profissional (UEFS).</b>				

Fonte: Dados da Pesquisa

A partir das disciplinas de sociologia geral e ética geral apresentadas como fator comum nessas instituições realizou-se este quadro comparativo onde ficaram destacadas as propostas práticas e teóricas de cada ementa, percebe-se no decorrer deste a proposta inicial da pesquisa que era fomentar as matérias que mais possuíam um caráter hermenêutico, epistemológico

caracterizando assim como conteúdos filosóficos, estes por sua vez seriam um diferencial a formação do contador por chamar a atenção desse profissional para sua essência social e sua relevância no campo acadêmico e de pesquisa para a valorização e contínua evolução de ferramentas que facilitem e gerem maior conhecimento em sua atuação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto buscou-se verificar no currículo de contabilidade das quatro universidades estaduais da Bahia (UESC-UNEB-UESB e UEFS), matérias que fossem ou se aproximassem do conteúdo da filosofia, atentando que estas trazem um diferencial na formação do contador gerando um sujeito mais crítico e reflexivo no exercício da profissão e diante do seu objeto de estudo: o patrimônio. Tal importância necessita fazer-se presente desde o início de sua graduação para que essa o auxilie em sua prática profissional.

Buscou-se discutir o lugar pedagógico da Filosofia na formação inicial do contador, considerando-se o campo epistemológico das Ciências Sociais Aplicadas e a sua relevância para a reflexão sobre a prática Contábil. Além de delinear a identidade da Contabilidade como Ciências Sociais Aplicadas, identificar, no currículo do Curso de Ciências Contábeis das 4 IES (Instituições de Ensino Superior) Baianas sendo elas a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Universidade do Estado da Bahia (UNEB), a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), averiguando componentes curriculares que ensejam a construção do conhecimento filosófico. Contrastando a matriz curricular dos cursos em análise, quanto à presença de conteúdos no campo da Filosofia, demonstrando a correlação entre a Epistemologia Filosófica e da Hermenêutica identificados na prática Contábil.

Sendo a contabilidade nosso instrumento de pesquisa corroborada pela filosofia, o contador deixa de ser historicamente um guardador de livros e passa a englobar a gestão, a cientificidade diante dos fatos contábeis e laborais na sua profissão, mostrando o caráter de importância a hermenêutica e a epistemologia filosófica que compõe o caráter investigativo e dá ao homem abordagens mais ontológicas.

Foi traçado um estudo desde a ontologia do ser social que traz a busca do sujeito por sua identificação com o trabalho e a sociedade a qual está inserida, ocasionando a necessidade de mudanças para melhoria do seu labour, uma breve perspectiva histórica da contabilidade e suas transformações para que estas consentissem explicitamente a natureza das Ciências Contábeis, que é a Ciência Social Aplicada.

Houve um tratamento concretizado na Filosofia como necessidade de valorização dessa Ciência Humana no espaço acadêmico e no currículo das diversas áreas citando uma essência interdisciplinar, e mostrando que estando presentes no currículo de contabilidade estas equivalendo como propedêuticas e epistemológicas retiram o caráter mecanicista que foi dado primordialmente ao contador como guarda livros, e hoje se faz gestor refletindo seu espaço e trazendo alternativas que solucionem ou problematizem os impactos sociais, diante do estudo do patrimônio, objeto de verificação de riqueza da sociedade.

O Contador é um ser social, que precisa estar a serviço da sociedade, O profissional graduado no passado não tão distante, em Ciências Contábeis, para tratar designadamente de números, dar início a uma visão mais expandida, influente não apenas com números e jurisprudências contábeis, além disso, contudo também, com a extensão social que a profissão e o mundo atual solicitam.

Por fim este artigo teve por propósito apresentar o valor da Filosofia na formação das Ciências sociais aplicadas, em estudo a contabilidade, evidenciando que a mesma tem por desígnio elevar o senso crítico e investigativo do profissional. Apresentaram-se as disciplinas epistemológicas e hermenêuticas encontradas em pesquisa no currículo e nas ementas de quatro IES estaduais baianas, e se dispõe para que estas possam dentro das suas perspectivas, analisar este estudo e fazer dele um instrumento maiêutico na busca cada vez mais constante de formar Contadores eficientes e eficazes que tenham entendimento da sua prática e faça dela sempre uma propulsora de pesquisa na melhoria do cenário social.

## REFERÊNCIAS

Apple, M. W. (1999) Políticas Culturais e Educação. Porto: Porto Editora.

Bardin, L. (1977) Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70.

Cervo, A. L., Bervian, P. A. (2002) Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall.

Chiavenato, I. (2000) Introdução a teoria geral da administração. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus.

Córdova, F. P.; Silveira, D. T. (2009) A pesquisa científica. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). Métodos de pesquisa. Porto Alegre: UFRGS., p. 31-42.

Franco, H. (1999) Contabilidade geral. 23. ed. São Paulo: Ed. Atlas.

Freire, P. (2006) A educação na cidade. Prefácio de Moacir Gadotti e Carlos Alberto Torres; notas de Vicente Chel. 7 ed. São Paulo: Cortez,.

Gadamer, H-G.(1999) Verdade e método: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. 3.ed. Petrópolis: Vozes.

Iudicibus, S. e MARION, J. C. (2008) Introdução à Teoria da Contabilidade. 4ª ed. São Paulo: Atlas.

- Lukács, G. (1989) História e consciência de classe: estudos de dialética marxista. Tradução de Telma Costa.; Revisão Manuel A. Resende e Carlos Cruz. – 2.º edição, Rio de Janeiro: Elfos Ed.; Porto, Portugal.; Publicações Escorpião.
- Lukács, G. (1978) As bases ontológicas do pensamento e da atividade do homem. Temas de Ciências Humanas, tradução de Carlos Nelson Coutinho, São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, n. 4, p. 1-18.
- Marx, K. (2002) Manuscritos econômico-filosóficos. São Paulo: Martin Claret.
- Manfredi, S. M. (1998) Trabalho, qualificação e competência profissional - das dimensões conceituais e políticas. Educ. Soc., Campinas v.19, n. 64, set.
- Marconi, M.A.; Lakatos, E. M. (2010) Fundamentos da metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas.
- McLellan, D. (1982) A concepção materialista da história. In: HOBBSAWM, Eric J. História do Marxismo: O marxismo no tempo de Marx. PP. 67-89 V. 1: Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Sá, A. L. (1997) História geral e das doutrinas da Contabilidade. São Paulo: Atlas.

#### **SITES CONSULTADOS**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUL DA BAHIA. EMENTA. DISPONIVEL EM:

[http://www2.uesb.br/proreitorias/prograd/wp-](http://www2.uesb.br/proreitorias/prograd/wp-content/uploads/doc_cursos/contabeis_bac_vc_projeto_renovacao_reconhecimento.pdf)

[content/uploads/doc\\_cursos/contabeis\\_bac\\_vc\\_projeto\\_renovacao\\_reconhecimento.pdf](http://www2.uesb.br/proreitorias/prograd/wp-content/uploads/doc_cursos/contabeis_bac_vc_projeto_renovacao_reconhecimento.pdf).

Acesso em: Nov/2019.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. EMENTA. DISPONIVEL EM:

<https://portal.uneb.br/salvador/wp-content/uploads/sites/3/2017/01/Programa-de-Disciplinas.pdf>.

Acesso em: Nov/2019.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ. EMENTA. DISPONIVEL EM:

[http://www.uesc.br/cursos/graduacao/bacharelado/ciencias\\_contabeis/arquivos/ementario-basico.pdf](http://www.uesc.br/cursos/graduacao/bacharelado/ciencias_contabeis/arquivos/ementario-basico.pdf).

Acesso em: Nov/2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. EMENTA. DISPONIVEL EM:

<https://contabeis.ufba.br/wp-content/uploads/2018/09/Matriz-NOTURNO-2009.1-Atualizada.pdf>.

Acesso em: Nov/2019.